



## Idiomas, alimentos, política

Com boas notas, Eduardo Kohn tentou entrar no Ciência sem Fronteiras, programa de intercâmbio financiado pelo governo federal. Não conseguiu porque não falava outro idioma. Agora, participa do Laboratório Estudar com um propósito: criar empresa ou grupo que capte recursos de organizações privadas, para financiar a ida de jovens de baixa renda, com grande potencial, ao exterior estudar idiomas. A estudante Victoria Scotoni, de Limeira, também integra o Laboratório em São Paulo, mas não tem uma proposta definida de projeto. Por enquanto, a ideia, que veio de sua prática em cursinho comunitário, é fazer o vínculo entre os existentes no Estado de São Paulo para a troca de boas experiências.

A paulistana Natália Xavier, de 25 anos, passou um ano estudando nos EUA. Formada em Ciências dos Alimentos pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, procura emprego. Sua aspiração é desenvolver projeto que traga melhoria, mais segurança e acesso aos alimentos (já que, no mundo, cerca de 1 bilhão de pessoas passam fome). “O Laboratório me colocou em contato com outros jovens que também anseiam por transformar positivamente o ambiente ao seu redor”, diz Humberto Cimino. Em conjunto com alguns deles, tem projeto de auxiliar imigrantes bolivianos em São Paulo, que muitas vezes desconhecem seus direitos.